

“Toda narrativa sobre o vivido, e toda a reflexão que lhe subjaz presta-se muito mais à tarefa de dar-lhe sentido e de ressignificá-lo. Ela indica aquilo que levamos do vivido (ou queremos levar), e que por isso lembramos, enfatizamos, guardamos na memória. Mas também indica aquilo que abandonamos (ou que queremos abandonar), e que por isso esquecemos, relevamos, e tentamos apagar desta memória. (Ruben, Carta aberta de despedida do Lappis)

Saudade do não vivido...nenhuma troca concreta de “desorientação” à la Rúben, contingências, expectativas (já desencorajadas) agora perdidas, perspectivas reinventadas, aprendizados impostos pelo caos, escolha ou imposição de seguir ao encontro dos frutos das sementes adubadas no breve convívio,

Como em Diários de Motocicleta que Ruben aconselhava assistir, sua voz ainda me diz: Rema,rema, rema... retornar para a margem é o mesmo esforço de chegar até a outra.

Um ‘conselho’ do Ruben era sobre não criar expectativas, mas nas últimas anotações da experiência de ‘ouvinte’ em 2019, está escrito: “a expectativa é melhor forma de se frustrar, por que ela se confunde com confiança, com certeza, mas o desejo, o desejo leva a vontade ao mundo e impulsiona”.

Assumo que as expectativas, tão desencorajadas pelo Ruben (que preferia a palavra desejos), já estavam lá em cima ao iniciar o curso, elas eram inevitáveis, ele inclusive era e ainda é um grande criador de expectativas reais de um SUS integral e modos de vida fraterno e justo!

De todas as contingências a mais dura e que aprofundou absurdamente o abismo foi o falecimento do Ruben. Não foi perda, foi ausência física, hoje eu sei. Mas nos primeiros meses a sensação foi de deriva naquele rio que ele tanto me estimulou a atravessar. Ele que durante 10 meses de pandemia mais me ensinou sobre contingências e as brechas para aprendizados e crescimento que elas nos dão, incentivando-me a prosseguir no mestrado em meio ao caos da sobrecarga, cansaço acumulado além de memória e concentração afetadas pela infecção do vírus, não estava mais aqui. Prosseguir era necessário e assim se fez apesar da nova suspensão do quase ideal versus o real concreto.

Ruben é aquela figura de uma ponte segura, daquelas que a gente atravessa vendo a outra margem, ainda que muito longe... Mas outras pontes existem e ainda há margem, a travessia mudou, não a fiz solitária.

De toda minha RAS- Rede de Amor e Suporte, agradeço especialmente a Ruben Mattos, meu primeiro orientador neste percurso. Esta escrita é fruto das sementes adubadas no breve convívio com você. Os muitos textos, áudios, mensagens, aulas gravadas, sua voz e sua vida, ainda tão viva aqui, me incentiva e inspira a lutar pelo SUS como você tanto fez. Obrigada por tanta generosidade e aprendizado em tão pouco tempo!

“Como sigo sonhando que nossas práticas acadêmicas, de ensino e pesquisa, se tornem cada vez mais democráticas, mais leves, mais generosas, mais tolerantes à diversidade, mais inclusivas, **mais capazes de valorizar os bons encontros.**” (Ruben, Carta aberta de despedida do Lappis, ) **Conseguiu, entre seus *desorientandos* conseguiu!**

Elaine Maia da S. Berthe Lourenço - ME/ IMS 2020, em 1º dez 2022.